

Monitoramento arqueológico é feito há dois anos

Entre os programas ambientais do Contorno está o de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial, que é um acompanhamento integral das obras e também a avaliação do potencial arqueológico da região. Os arqueólogos de campo são responsáveis por vistoriar previamente as áreas em que estão sendo realizados trabalhos para examinar a existência de bens arqueológicos e acompanhar a execução das obras na região do empreendimento. O trabalho é feito em áreas com movimentação de terra, obras de engenharia, botafora, aterros, faixa de domínio e em locais considerados de relevância arqueológica.

Não foram encontrados sítios arqueológicos na fase atual, mas na etapa anterior foram identificados cinco sítios, sendo um sítio histórico (determinado a partir de vestígios do período colonial ou pós-colonial, como vestígios de construções, por exemplo), e outros quatro sítios líticos (com a evidência de objetos em pedra e eventualmente materiais cerâmicos, ambos associados ao período pré-colonial e que comprovam a ocupação por povos indígenas que habitavam o local antes da chegada dos nossos colonizadores).

De acordo com o arqueólogo Valdir Schwengber, responsável pelo trabalho no Contorno Viário de Florianópolis, o monitoramento arqueológico é fundamental para garantir a preservação do Patrimônio Cultural e promover a difusão do conhecimento gerado através da pesquisa arqueológica.



Trabalho de resgate de sítio arqueológico no município de Biguaçu

“O objetivo não é apenas encontrar o sítio. É identificá-lo, mantendo a sua integridade para a preservação ou para a realização do seu estudo em condições mais próximas possíveis da forma como foi deixado, há milhares de anos”.

Além do trabalho de monitoramento arqueológico, a Educação Patrimonial também já está em andamento. O Programa de Educação Patrimonial leva as informações arqueológicas da região aos alunos dos municípios por onde a nova rodovia vai passar.



Jornal da obra

Autopista Litoral Sul

arteris

Boletim Informativo | Março 2016 a Maio 2016 - Nº 7

Confira a evolução das obras

Neste espaço você pode acompanhar o progresso das obras do Contorno Rodoviário de Florianópolis.

Trecho Intermediário 3

Destaque para a conclusão do viaduto para realocação da Estrada Geral Alto Forquilha



Trecho Intermediário 4

Obras de Terraplanagem avançam na região da Pedra Branca



Escritório do Contorno
Rodoviário de Florianópolis
Av. Celso Joaquim da Silva, nº 151
Sertão do Maruim - São José/SC
Telefone: (48) 3257-1619
(48) 3247-0692

0800 7251 771
0800 717 1000

Para pessoas com deficiência auditiva e da fala, desde que acionado por equipamento adequado para isto.

Autopista Litoral Sul
arteris

Desapropriação de áreas

O Contorno de Florianópolis é uma obra rodoviária federal que está sob responsabilidade da concessionária Autopista Litoral Sul. Para que os trabalhos possam ser executados, além da elaboração e aprovação de projetos, obtenção de licenças inclusive ambientais e outras exigências, há a necessidade da desapropriação de áreas.

Para isso, o governo federal, através da Presidência da República, publica no Diário Oficial da União, um DUP (Decreto de Utilidade Pública), o qual autoriza a Concessionária a iniciar o processo de desapropriação de áreas e a indenizar os seus respectivos proprietários.

Como funciona a desapropriação?

- 1 A desapropriação é um processo administrativo ou judicial que ocorre de forma transparente, respeitando a legislação e o direito das pessoas envolvidas.
- 2 O início dos trabalhos de desapropriação foi solicitado à Autopista pela Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, órgão do governo responsável por acompanhar e fiscalizar as obras.
- 3 Num primeiro momento, todas as propriedades incluídas no DUP são cadastradas por uma equipe especializada que visita as propriedades.
- 4 Após, é elaborado um laudo de avaliação das referidas áreas e de eventuais benfeitorias encontradas. Esse laudo considera os preços praticados pelo mercado, e está de acordo com as normas técnicas vigentes, dentre elas as da ABNT e do IBAPE, traduzindo o valor atual e justo das áreas e suas benfeitorias.

- 5 Posteriormente, todos os proprietários serão procurados novamente pela Autopista, para que a mesma apresente esse levantamento técnico e inicie as negociações das áreas a serem desapropriadas. Havendo concordância dos moradores, será firmado um contrato entre as partes, e será feito o pagamento integral do preço acordado, dentro dos prazos e condições ajustados.
- 6 O mesmo procedimento se aplica àqueles casos em que já foram levados ao Poder Judiciário, sendo que, havendo concordância dos moradores, será firmado um acordo judicial, e será feito o pagamento integral do preço acordado, dentro dos prazos e condições ajustados.
- 7 Em nenhum caso a Autopista deixará de respeitar os direitos dos moradores, sendo que todos serão contatados para que possam analisar os levantamentos técnicos efetuados, e firmarem composição amigável com a Autopista, caso queiram.



Ninhos de aves são acompanhados no local das obras

Desde o início das obras do Contorno Rodoviário de Florianópolis, diversas ações ambientais estão sendo desenvolvidas pela Autopista Litoral Sul. Uma delas é o Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna. O trabalho é realizado por biólogos e técnicos ambientais qualificados e experientes, e tem o objetivo de reduzir e evitar qualquer tipo de impacto aos animais que vivem nas redondezas. Uma das ações de destaque do programa é o acompanhamento dos ninhos de pássaros até o nascimento e a saída natural dos filhotes da área.

onde encontra-se o ninho, os pais (aves adultas) podem abandoná-lo, conseqüentemente abandonando os filhotes. Nestes casos, a área onde esteja o ninho é demarcada, isolada com fita zebra e identificada com uma placa de monitoramento, com as atividades de supressão da vegetação suspensa nessa localidade para evitar o máximo de interferência. O monitoramento se estende durante a eclosão dos filhotes, desenvolvimento, ganho de plumagem até o abandono do ninho pelos juvenis, garantindo o sucesso da prole e do monitoramento", esclarece. Somente depois disso a área é liberada para o corte das árvores e outras plantas, muitas vezes depois de semanas. O Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna é executado há dois anos.

Como funciona

Um monitoramento cuidadoso é feito antes e também no momento da retirada da vegetação em áreas que estão dando lugar à nova rodovia. Na prática, os animais que conseguem se movimentar mais rapidamente e com maior facilidade se afastam naturalmente com a movimentação e o som dos aparelhos utilizados para supressão da vegetação.

O biólogo Victor Triverio, responsável pelas atividades de campo e execução deste programa ambiental nas obras do Contorno, explica que, no caso das aves, apesar de ser um grupo que apresenta grande mobilidade pela capacidade de voar, o trabalho pode ser bem delicado e é feito com muita atenção. "Isso acontece porque por diversas vezes encontramos ninhos com ovos e/ou filhotes nas árvores enquanto ocorre a supressão da vegetação. Dependendo do grau de interferência no local



Segurança dos trabalhadores do Contorno é prioridade

A integridade física dos trabalhadores das obras do Contorno Viário é levada muito a sério pela Autopista Litoral Sul. Antes de começar a trabalhar, todos os funcionários obrigatoriamente participam da integração, que é um treinamento voltado para o conhecimento das atividades que serão exercidas e executadas nas obras. Entre as orientações repassadas aos trabalhadores estão as diretrizes e conceitos de segurança do trabalho e a política de segurança da concessionária.



Treinamento e checagem de uso de EPIs antes da jornada de trabalho

Adonis Maccari, engenheiro de segurança da Autopista, conta que a integração é uma apresentação dinâmica e ilustrada, onde são utilizados filmes e outras atividades que realmente chamam a atenção do colaborador para a questão da segurança individual e em grupo. "A integração levanta vários aspectos e riscos que podem surgir no dia a dia de trabalho, como evitar situações perigosas e a obrigatoriedade do uso

de equipamento de proteção individual e coletiva. Além disso, temos dois técnicos dedicados exclusivamente a fazer diligências diariamente nas frentes de obra conferindo se está tudo dentro das normas técnicas. Conforme o contingente de trabalhadores cresce, esse número de técnicos também vai aumentar", avisa.

Para garantir que acidentes sejam evitados ao máximo, periodicamente são realizados diversos treinamentos reforçando a importância de seguir as regras quando o assunto é segurança na hora de trabalhar. Uma das ferramentas para isso é o Planejamento Diário de Segurança do Trabalho (PDST), onde diariamente, antes de começar o expediente, grupos se reúnem e discutem sobre os riscos de acidentes naquele dia para determinada atividade em andamento. "Cada etapa é discutida por todos, pois não podemos trabalhar com sorte, mas com segurança, conhecimento de causa e uso de equipamentos de proteção. O grupo Arteris entende que a segurança do trabalho não é feita apenas pela área responsável, mas tem que ser feita por todos", completa o engenheiro.

